Relatório de atividade

Construindo o Museu que eu quero

Museu de História e Arte de Chapecó

Museu Antonio Selistre de Campos

Relatório de Atividade

Construindo o Museu que eu quero

Museu de História e Arte de Chapecó

Museu Antonio Selistre de Campos

2019

Elaborado por Aline Tavares da Silva Corem 5° Região 0126-I Museóloga do Museu de História e Arte de Chapecó (MHAC) e do Museu Antonio Selistre de Campos (MASC); colaboração de Matheus Eduardo Borsa estagiário (MHAC e MASC).

Chapecó

Novembro de 2019

Secretaria de Cultura | PREFEITURA DE CHAPECÓ

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem divulgação digital. 10
Figura 2: Início de uma mediação com uma turma participante da ação. 11
Figura 3: Criança direcionando a moldura para o objeto que mais lhe chamou atenção. 12
Figura 4: Confecção de desenhos. 13
Figura 5: Crianças desenhando. 13
Figura 6: Um participante da Ação Educativa em entrevista. 14
Figura 7: Notícia sobre a última semana de inscrição dos desenhos. 14
Figura 8: Última semana de inscrição dos desenhos divulgada pelo Sistema Estadual de Museu/SC. 15
Figura 9: Montagem de Exposição. 16
Figura 10: Detalhes da Montagem da Exposição. 16
Figura 11: Abertura da Exposição divulgada no Site da Prefeitura de Chapecó. 17
Figura 12: Abertura da Exposição Construindo o Museu que eu Quero. 17
Figura 13: Exposição sendo divulgada no site da Prefeitura de Chapecó. 18
Figura 14: Criança com posando perto de seu desenho na Exposição. 18
Figura 15: Criança apontando para seu desenho na Exposição. 19
Figura 16: Público visitante interagindo e apreciando os desenhos. 19
Figura 17: Exposição Construindo o Museu que eu Quero na agenda de eventos do município. 20
Figura 18: Construindo o Museu que eu quero na mídia local. 20
Figura 19: Uma das turmas participantes da Ação Educativa presente na abertura da Exposição. 21
Figura 20: Roda de conversa com a turma para compartilhar a experiência. 21
Figura 21: Desenho expressando a vontade de sentir a textura do objeto. 23
Figura 22: Desenho expressando a vontade de música no Museu e também a presença de animais de verdade. 23
Figura 23: Desenho expressando a vontade de tocar ou saber mais sobre o objeto na próxima visita. 24
Figura 24: Desenho expressando a vontade de segurar a tocha olímpica. 24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 O PROJETO 6

2.1 O QUE É O CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO 7

2.2 OBJETIVO GERAL 8

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 8

2.4 METODOLOGIA 8

2.5 PERÍODO DE DURAÇÃO 9

3 EXECUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA 10

4 A EXPOSIÇÃO 15

5 RESULTADOS 22

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar as atividades e os resultados alcançados com a ação educativa e a exposição CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO, contemplando todas as etapas que tornaram essa ação possível, compartilhando com a comunidade as experiências e sensações que o referido projeto proporcionou. Dessa forma, entende-se necessário reconstituir como se deu o processo de criação do projeto para manter vivo o desejo de uma ação transparente e que se conecte ao público.

Todas as etapas do projeto foram devidamente registradas, com fotografias, textos de divulgação e entrevistas, o que facilita a reconstituição do trabalho desempenhado de forma minuciosa. Também, possibilita que o leitor participe de cada passo dado em direção à construção da Ação Educativa, pois foi acreditando que o Museu é um espaço vivo que deve ouvir o público e atender a suas demandas, que essa Ação se tornou um sucesso.

A ideia de realizar essa Ação Educativa surgiu da vontade dos idealizadores de fortalecer a conecção dos Museus com a sociedade e ouvir de forma empática o público que mais visita os Museus: infantil. Ainda que os Museus proporcionem a mediação nas salas de exposição à interação do púbico com cada objeto não é completa e poderia ser aprofundada com um projeto mais específico e assim o foi. Enquanto espaço museal é necessária a preocupação de assegurar que o Museu continue sendo um lugar de educação não formal e mais do que ser um discurso interno às instituições ou a debates acadêmicos é preciso que se torne efetivo ao público visitante. Portanto, fortalecer os canais de comunicação dos Museus é fundamental para garantir esse espaço de interatividade, bem como investir em mecanismos pedagógicos, como as ações educativas é uma nova estratégia de mediação, que garante uma interatividade entre o objeto cultural e o público, deixando o processo de comunicação completo. (TOJAL, 2013).

Além do desejo de fortalecer os canais de comunicação e construir um espaço museal vivo e participativo, também impera o fator importante de estreitar laços com a comunidade. Dado que ao escolhermos como protagonistas do projeto educativo o público infantil, havia a certeza de que este olhar único e puro sobre os Museus traria outros públicos. Repensar os Museus sobre novos olhares é trazer para exposição não só objetos, mas também ideias, resultado alcançado com a Ação Educativa “CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO”.

Para além de mudança de paradigmas trata-se de romper com estruturas tradicionais de museu. “Ao afastar o caráter educativo do museu da primazia do conteúdo, abre-se espaço para que o museólogo e o educador desfaçam a primazia do pesquisador de coleção e atuem coordenando equipes e processos interdisciplinares”. (TOJAL, 2013, p.19 apud Cury, 2005, p.85). Desvincular a visão tradicional de museu para uma visão contemporânea faz com que se reafirme a responsabilidade e o sentido político dessa instituição.

Nesse sentido, partindo do ângulo da identificação, pensamos em uma iniciativa que permita que esse público visitante infantil sinta-se identificado ao mesmo tempo em que sua presença no espaço seja lúdica e prazerosa. Assim, nasce a ação educativa Construindo o Museu que eu quero que alcançou resultados imediatos e foi idealizada apenas contando com recursos disponíveis nos Museus, porém empenhada em construir um espaço vivo e inclusivo.

2 O PROJETO

Os espaços museais detém um papel importante na formação cultural, social e histórica dos indivíduos. Formação essa produzida pelos Museus por meio dos vínculos que estes espaços desenvolvem com o público, que resulta em um senso de identificação, despertado, por exemplo, pela memória que causa uma série de sentimentos e emoções. Diferente de outros tempos em que os Museus contavam a História dos heróis buscando o sentido cívico de culto a nação, atualmente pensar os Museus como identificação é dá-los um caráter dinâmico. A década de 1970 e a Nova Museologia trouxeram essa nova perspectiva de Museu enquanto patrimônio cultural de caráter educativo e social. O que ainda torna-se um problema nesse processo é articular esses espaços museais a uma nova geração que se forma distanciando-se de maneira latente destes ambientes. É fato que modernizar e adaptá-los a ambientes mais tecnológicos é uma alternativa eficaz de aproximar o visitante, principalmente o infantil e adolescente que é o público alvo deste trabalho, porém não se aplica a todo o Museu, visto que cada instituição é única, sendo necessário levar em consideração outros fatores, como localização, verba e o próprio acervo. Nesse sentido, o Museu de História e Arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, também se preocupam com a aproximação e identificação do público com o espaço. Como outros Museus enfrentam o desafio de se voltar para o público e conquistar novas audiências. O público que mais visita esses museus é o escolar, crianças e jovens que vêm com seus professores buscando aqui um subsídio a suas aulas.

Dessa forma torna-se necessário possibilitar um espaço que esse aluno sinta-se incluído, parte do processo e não somente mero expectador. Os museus são espaços de educação não formal, é preciso trabalhar para desvincular a ideia de Museu como extensão de sala de aula. Partindo do ângulo da identificação público e Museu, é fundamental entender o Museu enquanto canal de comunicação. Pensando em um ambiente que lida com grande número de crianças é importante perguntar-se "*O Museu torna possível à identificação da criança com o espaço? Como esse processo pode se tornar mais lúdico e prazeroso?*" Como resposta imediata às perguntas uma possibilidade eficaz é aprimorar o processo de comunicação, de maneira que haja interatividade entre o objeto cultural e o público. Uma alternativa para tornar o processo de comunicação completo e manter o Museu enquanto um espaço vivo é criar mecanismos "pedagógicos" como as práticas educativas, que segundo Cury "*A exposição e a ação educativa são manifestações da política de comunicação de um museu e para o público é o que define a instituição, pois é através delas que o museu se faz visível e se torna relevante para a sociedade."* (TOJAL, 2013, p.17 apud Cury, 2005, p.87).
Dessa forma torna-se necessário possibilitar um espaço que esse aluno sinta-se incluído, parte do processo e não somente mero expectador. Os museus são espaços de educação não formal, é preciso trabalhar para desvincular a ideia de Museu como extensão de sala de aula. Partindo do ângulo da identificação público e Museu, é fundamental entender o Museu enquanto canal de comunicação. Pensando em um ambiente que lida com grande número de crianças é importante perguntar-se "*O Museu torna possível à identificação da criança com o espaço? Como esse processo pode se tornar mais lúdico e prazeroso?*" Como resposta imediata às perguntas uma possibilidade eficaz é aprimorar o processo de comunicação, de maneira que haja interatividade entre o objeto cultural e o público. Uma alternativa para tornar o processo de comunicação completo e manter o Museu enquanto um espaço vivo é criar mecanismos "pedagógicos" como as práticas educativas, que segundo Cury "*A exposição e a ação educativa são manifestações da política de comunicação de um museu e para o público é o que define a instituição, pois é através delas que o museu se faz visível e se torna relevante para a sociedade."* (TOJAL, 2013, p.17 apud Cury, 2005, p.87).

2.1 O QUE É O CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO

Trazendo o cotidiano do Museu de História e Arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, e o sucesso de suas exposições, principalmente a de longa duração "*Rios de Cultura e Memória*" que versa sobre a História da formação cultural, econômica e política de Chapecó e região Oeste de Santa Catarina, surgiu à ideia da prática educativa

“CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO”. A ação aparece como oportunidade de tornar a História formal lúdica, para que os alunos possam entender a importância dos aspectos culturais dos povos que formaram nossa região, e, mais importante que se identifiquem com ela.

A prática educativa também visa, fundamentalmente, entender que Museu e público não exercem uma relação neutra e imparcial, menos ainda naturalizada, já que o visitante pode ser um criador e parte da construção de um espaço no qual ele sinta-se representado. Dar voz ao público é reafirmar o museu como um espaço em movimento, espaço vivo que se transforma. Sendo assim articular arte e liberdade é fundamental na construção de novos moldes para o museu, ouvir as crianças é uma forma de tocar outros públicos de outras faixas etárias.

2.2 OBJETIVO GERAL

- Aproximar o público infanto-juvenil do Museu de História e arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, por meio de práticas educativas que escutem o que essas pessoas esperam encontrar no Museu.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a relação do público com o que está exposto nos museus.
- Construir um ambiente museal que escute, pondere e atenda as expectativas do visitante.
- Dar espaço as crianças para que exponham seu olhar sobre o museu.
- Melhorar e repensar as práticas educativas apresentadas pelas instituições, fortalecendo o trabalho de educação museal e o diálogo com a sociedade.

2.4 METODOLOGIA

Essa prática pedagógica é uma forma subjetiva de acrescentar olhares sobre o Museu de História e Arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, através das expressões artísticas dos alunos que visitam os Museus aproximando o público das instituições. A ação participará de uma agenda Nacional: a 13° Primavera de Museus promovida pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) que este ano tem como tema: “**Museus por dentro, por dentro dos museus**”.

O projeto prevê que a prática pedagógica seja aplicada com a exposição de longa duração "Rios de Cultura e Memória". Como participantes teremos os alunos das escolas que visitarem os Museus entre o mês de Agosto e durante a primeira quinzena do mês de Setembro de 2019. As escolas serão contatadas, por telefone e/ou e-mail, sendo convidadas a participar da ação que os Museus estão organizando para a Primavera dos Museus. A ideia é que seja usada uma moldura, que ficará disposta em cada eixo (Cultura, Economia e Política) da exposição "Rios de Cultura e Memória". Ao final do circuito, o mediador orientará os procedimentos da atividade. Será exposta a pergunta norteadora que é "Com base na exposição que vocês acompanharam aponte a moldura para o que mais chamou a sua atenção e desenhe como gostaria que ele fosse mostrado quando vocês voltarem!". Em síntese, a ideia é que a criança expresse como ela gostaria que os objetos, fotos ou a própria estrutura da exposição tivesse de diferente, através do desenho.

As escolas terão duas opções para realizar a atividade: os desenhos podem ser feitos no local, o que exigirá cerca de 2 horas de disponibilidade de cada turma. E também, há a possibilidade de realizar o desenho na escola, mediante comprometimento com os prazos de entrega para organização da exposição dos trabalhos durante a 13° Primavera de Museus, caso a escola opte por essa alternativa os alunos poderão anotar, fotografar ou registrar de outra forma o que eles viram através da moldura. Todas as informações referentes à ação educativa serão repassadas por e-mail e/ou informadas por telefone para os interessados em participar da atividade.

O prazo da realização das atividades de visitas e confecção dos desenhos foi de um mês, posterior a isso haverá a seleção de 30 desenhos para serem expostos na semana da Primavera dos Museus, promovida pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), com base em critérios de criatividade e adequação ao tema. Os desenhos serão expostos nos Museus para que os participantes da ação e também o público espontâneo tenha contato com as produções dos jovens estudantes e conheçam a Primavera dos Museus.

2.5 PERÍODO DE DURAÇÃO

Visitas das escolas aos Museus e confecção dos desenhos: 12/08/2019 até 13/09/2019. Seleção dos desenhos expostos: 16/09/2019 até 20/09/2019. Exposição dos desenhos durante a 13° Primavera dos Museus: 23/09/2019 até 27/09/2019.

3 EXECUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Ação Educativa foi realizada com crianças de 6 a 10 anos de idade, o início da prática aconteceu no dia 12 de agosto de 2019. O projeto estava previsto a metodologia de execução da prática, com o objetivo de obter olhares subjetivos sobre os Museus, a exposição de longa duração e os objetos. Iniciava-se com a mediação dos espaços do MHAC e MASC, com ênfase na exposição Rios de Cultura e Memória. Em três das seis salas de cada eixo (Cultura, Economia e Política) da exposição estavam dispostas um módulo com a moldura, folhas de papel, lápis de cor e giz de cera entre outros objetos possível para o desenho, o que já despertava a curiosidade nos estudantes.

Figura 1: Imagem divulgação digital.

Fonte/criação: Prefeitura de Chapecó/Cassiano Mignoni.

Figura 2: Início de uma mediação com uma turma participante da ação.

Foto: Aline Tavares da Silva.

Ao final da mediação, o mediador responsável, explicava como se daria a Ação Educativa, expunha a pergunta norteadora que é “Com base na exposição que vocês acompanharam aponte a moldura para o que mais chamou a sua atenção e desenhe como gostaria que ele fosse mostrado quando vocês voltarem!”, permitindo que criança expressasse através do desenho como ela gostaria que os objetos, fotos ou a própria estrutura da exposição tivesse de diferente.

Figura 3: Criança direcionando a moldura para o objeto que mais lhe chamou atenção.

Foto: Aline Tavares da Silva.

A partir do interesse de cada criança por um objeto específico eram divididos grupos que se dirigiam a uma das salas com um membro da equipe dos museus ou professor responsável e durante a execução das atividades a Museóloga e o mediador circulavam entre as salas respondendo a dúvidas, observando os desenhos e incentivando as produções. As turmas que optavam por uma questão de disponibilidade de tempo por não realizar os desenhos no Museu, faziam todo o circuito, recebiam as orientações e desenhavam em casa ou na escola, ficando o professor responsável pela entrega dos desenhos no Museu.

Figura 4: Confecção de desenhos.

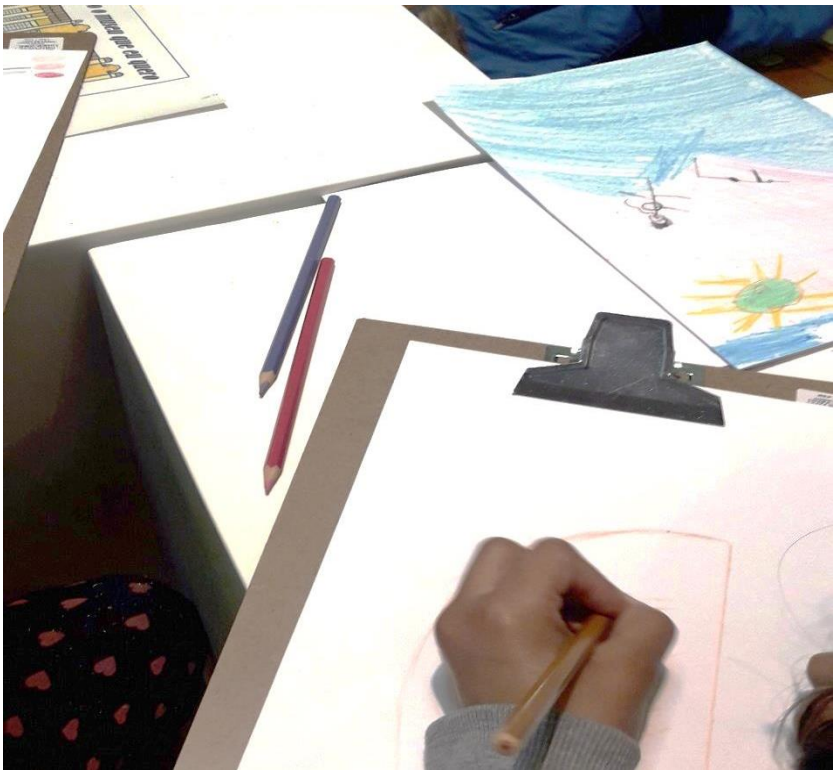


Foto: Aline Tavares da Silva.

Figura 5: Crianças desenhando.

Foto: Aline Tavares da Silva.

Figura 6: Um participante da Ação Educativa em entrevista.

Fonte: Canal GenTV. Disponível em: <https://www.facebook.com/tvgentv/videos/2987899864615593/UzpfSTEwMDAwNTA1NzI2MzczNToxMjg1ODgwOTk0OTIzNzk3/>. Acessado em: 12/11/19.

Figura 7: Notícia sobre a última semana de inscrição dos desenhos.

PREFEITURA DE CHAPECÓ

Portal do Cidadão | Secretarias | Concursos | Ouvidoria | Chapecó Transparente | Legislação | Diário Oficial | Servidor

Notícias

Voltar

01 DIA ATRÁS

Última semana de inscrição de desenhos para a 13ª Primavera dos Museus

Download

Chapecó, 10/09/2019, terça-feira – Essa é a ultima semana para os interessados em participar da exposição dos desenhos na semana da 13ª Primavera dos Museus, que acontecerá de 23 a 29 de setembro enviar os materiais. As escolas terão duas opções para realizar a atividade: os desenhos podem ser feitos no local da visita, o que exigirá cerca de 2 horas de disponibilidade de cada turma. E também, há a possibilidade de realizar o desenho na escola, mediante comprometimento com os prazos de entrega. Caso a escola opte pela segunda alternativa os alunos poderão anotar, fotografar ou registrar de outra forma o que eles viram.

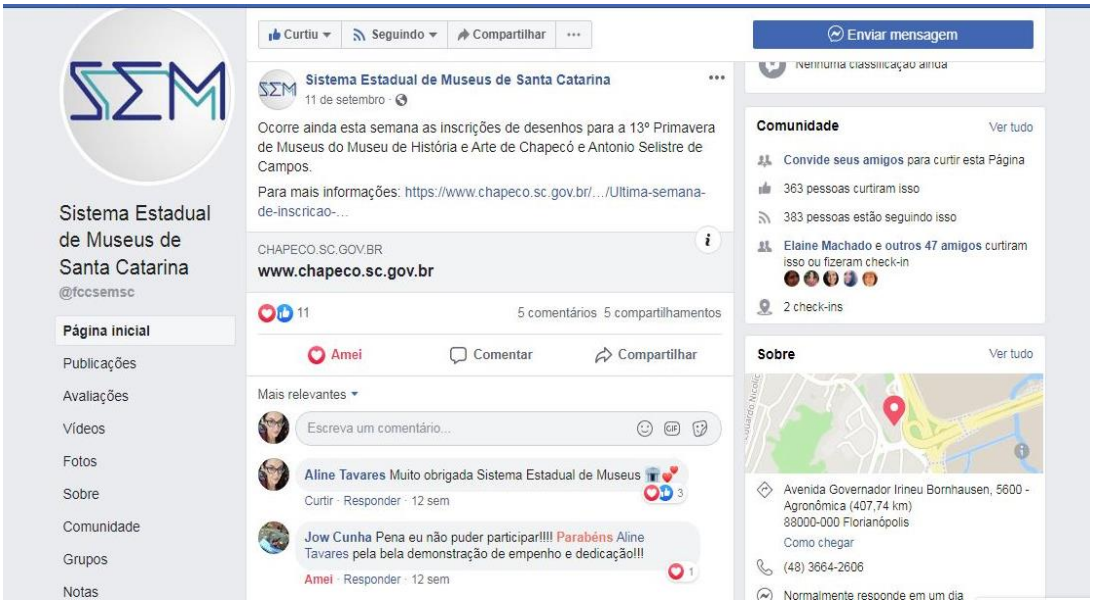
Trazendo o cotidiano do Museu de História e Arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, e o sucesso de suas exposições, principalmente a de longa duração "Rios de Cultura e Memória" que versa sobre a formação cultural, econômica e política de Chapecó e região Oeste de Santa Catarina, surgiu à ideia da prática educativa "CONSTRUINDO O MUSEU QUE EU QUERO". A ação é uma oportunidade de tornar a História lúdica, para que os alunos possam entender a importância dos aspectos culturais dos povos que formaram nossa região e que se identifiquem com o Museu.

A museóloga Aline Tavares, explica que a prática educativa visa dar voz ao público reafirmando o Museu como um espaço em movimento, espaço vivo que se transforma. Sendo assim articular arte e liberdade é uma ferramenta na construção de novos moldes para o museu, ouvir as crianças é uma forma de tocar públicos de outras faixas etárias. A ação participará de uma agenda Nacional: a 13ª Primavera de Museus promovida pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) que este ano tem como tema: "Museus por dentro, por dentro dos museus".

A ideia do projeto é que seja usada uma moldura, que ficará disposta em cada eixo (Cultura, Economia e Política) da exposição "Rios de Cultura e Memória". Ao final do circuito, o mediador orientará os procedimentos da atividade. Será exposta a pergunta norteadora que é "Com base na exposição que vocês acompanharam aponte a moldura para o que mais chamou a sua atenção e desenhe como gostaria que ele fosse mostrado quando vocês voltarem!". A criança irá expressar como ela gostaria que os objetos, fotos ou a própria estrutura da exposição tivesse de diferente, através do desenho.

Fonte: Prefeitura de Chapecó. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/2298/Ultima-semana-de-inscricao-de-desenhos-para-a-13-primavera-dos-museus?fbclid=IwAR3Xaga-%20ttm7G3pe_ZryUzCGLqidMfiAROvqIj8drA0JA3eqTcE4a1IO0D0#.XXly_V1H0_a.facebook>. Acessado em 29/11/19.

Figura 8: Última semana de inscrição dos desenhos divulgada pelo Sistema Estadual de Museu/SC.



Fonte: Sistema Estadual de Museus. Disponível em: <https://www.facebook.com/fccsemsc/>. Acessado em: 29/11/19.

A primeira parte do projeto: mediações e confecção dos desenhos teve tempo de duração de um mês, encerrado o prazo de desta primeira etapa faríamos a seleção dos trabalhos que viriam a ser expostos, na ideia original do projeto seriam escolhidos 30 trabalhos com base nos critérios de criatividade e adequação ao tema, porém devido ao grande número de desenhos e para legitimar o objetivo da ação que era dar voz ao público e permitir que as suas ideias fossem e sugestões vistas por mais pessoas, decidimos compor a exposição que integrou a programação da 13° Primavera dos Museus, contemplando todos os desenhos feitos pelo público infantil.

4 A EXPOSIÇÃO

A exposição compõe a última parte do projeto Construindo o Museu que Quero, a montagem aconteceu pelo período de quatro dias. Em suportes expositores foram colocados os desenhos escolhidos com base nos critérios de criatividade e adequação ao tema e na parede em frente foram colocados todos os outros desenhos, dessa forma todos participantes da ação tiveram seus desenhos expostos.

Figura 9: Montagem de Exposição.

Foto: Cassiano Mignoni.

Figura 10: Detalhes da Montagem da Exposição.

A abertura da Exposição aconteceu na segunda-feira dia 23 de Setembro de 2019, e teve a presença de mais de 50 pessoas.

Figura 11: Abertura da Exposição divulgada no Site da Prefeitura de Chapecó.

Fonte: Prefeitura de Chapecó. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=noticia&idnoticia=440>. Acessado em 29/11/19.

Figura 12: Abertura da Exposição Construindo o Museu que eu Quero.

Fonte: Prefeitura de Chapecó.

Figura 13: Exposição sendo divulgada no site da Prefeitura de Chapecó.

Fonte: Prefeitura de Chapecó. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/2362/a-exposicao-%E2%80%9Cconstruindo-o-museu-que-eu-quero%E2%80%9D-esta-aberta-para-visitas-a-partir-de-hoje>. Acessado em 29/11/19.

A exposição foi composta por todos os desenhos feitos pelas crianças do Ensino Fundamental durante o período de execução da prática educativa, objetivando representar o que gostariam de ver em um Museu. Entendemos o Museu como uma construção e as crianças fazem parte disso.

Figura 14: Criança com posando perto de seu desenho na Exposição.

Fonte: Prefeitura de Chapecó.

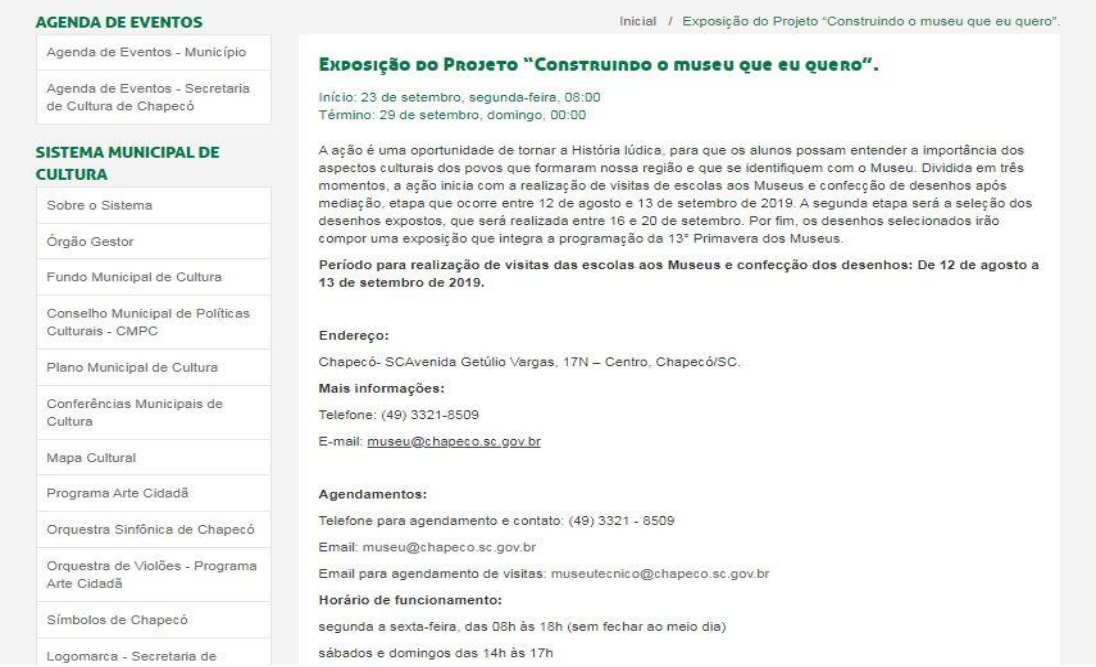
Figura 15: Criança apontando para seu desenho na Exposição.

Fonte: Prefeitura de Chapecó.

Figura 16: Público visitante interagindo e apreciando os desenhos.

Fonte: Prefeitura de Chapecó.

Figura 17: Exposição Construindo o Museu que eu Quero na agenda de eventos do município.



Fonte: Prefeitura de Chapecó. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=evento&idevento=761>. Acessado em: 29/11/19.

Figura 18: Construindo o Museu que eu quero na mídia local.

Fonte: Tudo de Chapecó. Disponível em:< http://www.tudodechapeco.com.br/arquivos_internos/index.php?acao=noticias&act=ver&id=7947>. Acessado em 29/11/19

Figura 19: Uma das turmas participantes da Ação Educativa presente na abertura da Exposição.

Foto: Cassiano Mignoni.

Figura 20: Roda de conversa com a turma para compartilhar a experiência.

Foto: Cassiano Mignoni.

5 RESULTADOS

Quando pensada a ação educativa elencou-se alguns objetivos que esperávamos alcançar como, por exemplo, aproximar o público infanto-juvenil do Museu de História e arte de Chapecó e Museu Antonio Selistre de Campos, por meio de práticas educativas que escutassem o que essas pessoas esperavam encontrar no Museu. Refletir sobre a relação do público com o que está exposto nos museus. Construir um ambiente museal que escute, pondere e atenda as expectativas do público. Dar espaço ao público para que exponha seu olhar sobre o museu repensando as práticas educativas apresentadas pelas instituições, fortalecendo o trabalho de educação museal e o diálogo com a sociedade.

Como resultado imediato temos a aproximação do público infantil com os espaços museais por meio da exposição deu-se a possibilidade do público visitante expor suas ideias. Assim, há a chance de criar um senso de participação e identificação com o espaço, pois ao voltarem ao Museu e observarem suas criações dispostas no ambiente, em forma de obras-de-arte (etiquetadas, alinhadas) essas crianças perceberam que suas ideias são importantes na construção de um Museu vivo e inclusivo.

A experiência de contato com as mais de 130 crianças participantes da ação educativa superou a expectativa que se tinha ao início da Ação Educativa. O público total nos seis dias em que a exposição ficou aberta a visitação foi de 210 pessoas (presença registrada através de assinatura em livro). É importante levantar a repercussão que o projeto teve, pois durante a realização do projeto educativo houve um crescimento considerável no número de visitantes: 1.295 em Agosto, mês da execução da prática educativa, comparado a 707, número de visitantes do mês anterior (Julho).

Os desenhos foram feitos de forma variada e criativa, cada turma surgia com uma nova proposta, um interesse diferente. No geral, a sala que mais atraiu as crianças foi a vermelha, com a temática da Cultura, em específico os objetos indígenas. Além desses, os que mais apareceram foram o piano, o toca disco e a tocha olímpica**.**

O maior desejo dos alunos foi o toque, que eles pudessem sentir a textura dos objetos, interagir com as peças e saber mais sobre as peculiaridades de cada objeto. O “Construindo o Museu que eu quero” demonstrou que cada artefato pode despertar curiosidade, a imaginação e os sentidos de diferentes maneiras em cada indivíduo.

Figura 21: Desenho expressando a vontade de sentir a textura do objeto.

Foto: Aline Tavares da Silva**.**

Figura 22: Desenho expressando a vontade de música no Museu e também a presença de animais de verdade.

Foto: Matheus Eduardo Borsa.

Figura 23: Desenho expressando a vontade de tocar ou saber mais sobre o objeto na próxima visita.

Foto: Matheus Eduardo Borsa.

Figura 24: Desenho expressando a vontade de segurar a tocha olímpica.

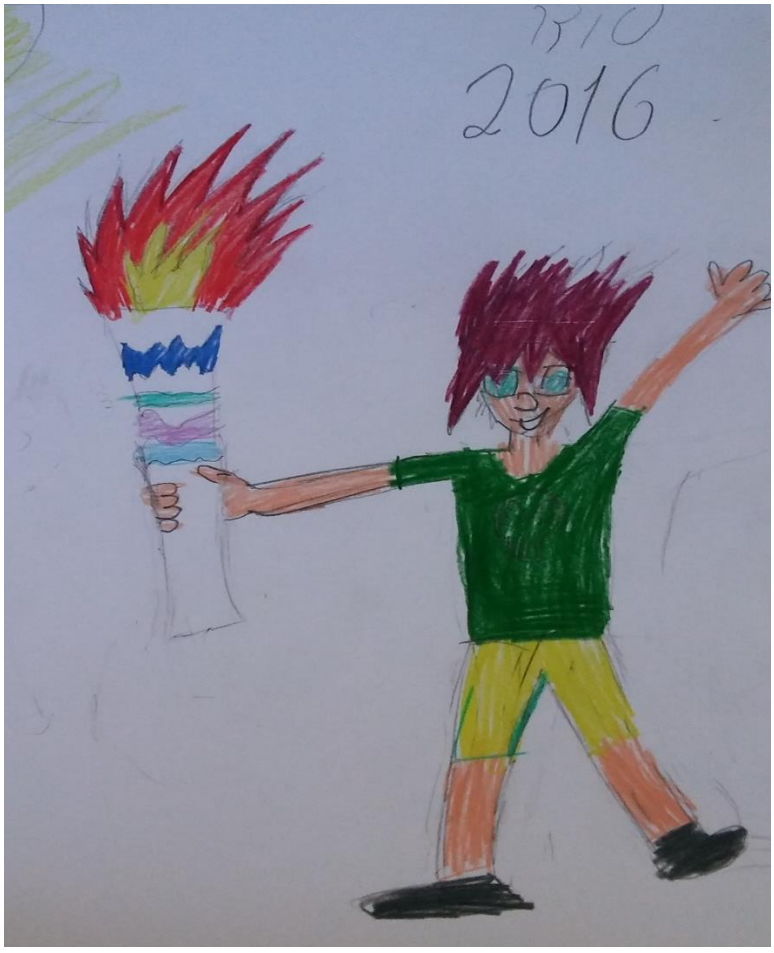


Foto: Matheus Eduardo Borsa.

REFERÊNCIAS

GENTV. **Programa Glamour**. Disponível em: <https://www.facebook.com/tvgentv/videos/2987899864615593/UzpfSTEwMDAwNTA1NzI2MzczNToxMjg1ODgwOTk0OTIzNzk3/>. Acessado em 12/11/19.

PREFEITRA DE CHAPECÓ. **Última semana de inscrição de desenhos para Primavera de Museus**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/2298/Ultima-semana-de-inscricao-de-desenhos-para-a-13-primavera-dos-museus?fbclid=IwAR3Xaga-%20ttm7G3pe_ZryUzCGLqidMfiAROvqIj8drA0JA3eqTcE4a1IO0D0#.XXly_V1H0_a.facebook>. Acessado em: 29/11/19.

PREFETURA DE CHAPECÓ. **Exposição Construindo o Museu que eu quero**. Disponível em< https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=noticia&idnoticia=440>. Acessado em 29/11/19.

PREFETURA DE CHAPECÓ. **Exposição Construindo o Museu que eu quero**. Disponível em: <https://chapeco.sc.gov.br/noticia/2362/a-exposicao-%E2%80%9Cconstruindo-o-museu-que-eu-quero%E2%80%9D-esta-aberta-para-visitas-a-partir-de-hoje>. Acessado em 29/11/19.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Exposição Construindo o Museu que eu quero**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=evento&idevento=761>. Acessado em: 29/11/19.

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS/SC. **Última semana de inscrição de desenhos para Primavera de Museus**. Disponível em: <https://www.facebook.com/fccsemsc/>.Acessado em: 26/11/19.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Ação educativa inclusiva e comunicação museológica**: Mudança de Paradigmas. Cadernos tramas da memória – Acessibilidade e Linguagens, ano 3 – São Paulo, 2015. p. 15-39.

TUDO DE CHAPECÓ. **Exposição Construindo o Museu que eu quero**. Disponível em:< http://www.tudodechapeco.com.br/arquivos_internos/index.php?acao=noticias&act=ver&id=7947>. Acessado em 29/11/19.